

Congregação da Escola de Belas Artes |ATA

Ata da Sessão Ordinária da Congregação, realizada sob a presidência do Diretor da Escola de Belas Artes, Prof. Daniel Lima Marques de Aguiar, no dia 01 de julho de 2026, às 11h, em seção híbrida.

Compareceram à sessão os seguintes membros da Congregação: Prof. Clorisval Pereira (Vice-Diretor da EBA); Prof. Marcelo Lyra de Souza Brasil (Chefe do BAA); Prof. Pedro Sanchez (Chefe do BAB); Prof. Floriano Carvalho de Araújo (Chefe do BAE); Prof. Marcelus Gaio Silveira de Senna (Chefe do BAF); Prof^a. Patricia Leal Azevedo Correa (Chefe do BAH); Prof. Diogo Pontes (Chefe do BAI); Prof^a. Doralice Duque Sobral Filha (Chefe do BAR); Prof. André Ramos (Chefe do BAV); Prof^a Larissa Feres Elias (Chefe do BAT); Kátia Helena Manhães da Conceição, Amanda Fernandes (Representantes dos TAES); Prof^a Flávia Yared (Representante dos professores Auxiliares/Assistentes); Gilberto Rangel de Oliveira; Luiz Fernandes Braga, Deborah Christo (Represente dos professores Adjuntos), Julio Ferreira Sekiguchi, Prof^a Helena Câmara Lacé Brandão (Representantes dos professores Associados), Marize Malta (Representante dos professores titulares); Estavam presentes: Prof^a. Rogéria de Ipanema, Coordenadora do PPGAV e sua substituta Prof^a Maria Elisa Magalhães, além do Prof. José Benito Sanchez Substituto Eventual do BAI.

A pedido da Profa. Larissa Feres Elias o presidente esclareceu as recentes medidas da Direção da Escola no que se refere à retomada da gestão dos espaços das salas pelos departamentos. O Prof. Daniel fez uma breve apresentação no qual foi exposto que a Escola de Belas Artes não apresenta espaços suficientes para suas atividades didáticas e a necessidade reforçou o planejamento de expansão das salas de aula, com retomada da gestão dos espaços pelos departamentos, estabelecendo espaços de referência para os cursos de graduação da EBA e maior acurácia no planejamento acadêmico 2026/1.

Destacou, ainda que a expansão do setor de memória e patrimônio no sétimo andar impactou a disponibilidade de salas de aula, e que essas demandas tem levado a Direção Adjunta de Graduação (DAG) a buscar constantemente alternativas para acomodar

30 docentes e atividades acadêmicas, em horários alternativos ou em outras unidades da
31 UFRJ. Por fim, o presidente apresentou a otimização dos espaços das salas 727 e 729
32 como uma alternativa para enfrentar a situação por ele exposta.

33 Seguiu-se o debate e a Professora Larissa manifestou preocupação quanto à alteração da
34 finalidade da sala, argumentando que isso poderia impactar a avaliação do curso pelo MEC.
35 Em resposta, o Presidente esclareceu que o instrumento de avaliação do MEC contempla
36 três dimensões distintas, comentando seus respectivos parâmetros, especialmente aqueles
37 relacionados aos espaços de trabalho dos docentes, lembrando que a Escola não dispõe,
38 e nem disporá, de gabinetes individuais no curto prazo, e acrescentou que o planejamento
39 da Direção envolve quatro questões centrais já para o semestre 2026/2: 1) a ativação da
40 Copa da Escola de Belas Artes para docentes, TAES e funcionários terceirizados; 2) A
41 requalificação da sala 725 como sala de docentes (como determina a avaliação do INEP);
42 3) A otimização da sala 727 para todas as coordenações de curso (como determina a
43 avaliação do INEP) e 4) a requalificação da sala 729 como sala de aula.

44 Em seguida, a Professora Beany agradeceu a oportunidade de participar e solicitou novos
45 esclarecimentos sobre a proposta para a sala 725. O Presidente reiterou que o espaço
46 seria destinado sala de trabalho para docentes, informou que a copa seria reativada e
47 equipada com aparelho de ar-condicionado e explicou que os móveis da sala 729 seriam
48 redistribuídos entre os setores administrativos e os departamentos.

49 O Professor Gilberto, que além de representante dos professores adjuntos, também é
50 Diretor Adjunto da Graduação, recordou que, desde o período eleitoral para a Direção da
51 EBA, vários docentes manifestam desconforto em relação aos espaços disponíveis. E
52 comentou que a não previsibilidade dos locais de aula, impacta o planejamento já que o
53 único parâmetro para efetivar uma troca de horário é a compatibilidade com a grade
54 curricular do curso, desconsiderando os locais de aula e que isso gera situações críticas
55 no planejamento acadêmico. Recordou que, já no primeiro planejamento sob sua
56 responsabilidade, (2026/1) já não havia salas suficientes, necessitando de cessão de salas
57 do PPGAV, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e do próprio auditório da Escola de
58 Belas Artes (sala 702). Mencionou, ainda, a situação da Professora Maria da Graça (BAF),
59 por questões de saúde, não consegue subir aos andares superiores e tem ministrado aulas
60 no corredor do Pamplona, em um espaço que, embora esteja liberado pelo ETU, não é

61 adequado à prática didática. Além disso, o Prof. Gilberto Rangel também lembrou a
62 expectativa de transferência do acervo do setor de direitos autorais da sala 721 para o
63 oitavo andar, permitindo a existência de mais uma sala de aula.

64 O Presidente endossou irrestritamente todas as colocações do Prof. Gilberto Rangel,
65 lembrando que ele mesmo estava à frente da Direção Adjunta de Graduação no momento
66 da reocupação do JMM pela EBA e ratificando que desde este momento sempre houve
67 falta de salas de aula.

68 Em complemento, a Professora Helena Lace abordou a necessidade de espaços
69 destinados às orientações acadêmicas, para além das salas de aula e como sugestão,
70 propôs que fossem levantadas informações para subsidiar uma discussão específica em
71 futura reunião da Congregação, realizando, previamente, uma triagem sobre a demanda
72 de orientação acadêmica.

73 O Presidente considerou importante ouvir também os coordenadores dos cursos acerca da
74 utilização das salas e propôs a realização de uma reunião específica, distinta da
75 Congregação, destinada exclusivamente à discussão e à definição dos espaços.

76 A Professora Doralice também comentou a questão das orientações acadêmicas e
77 questionou por que a sala 721 não poderia ser liberada antes da transformação da sala
78 729. O Presidente respondeu que a desocupação da sala 721 depende de uma logística
79 específica para a remoção dos arquivos, que constituem acervo relacionado aos direitos
80 autorais, exigindo, previamente, a adequação de uma sala no oitavo andar com condições
81 de segurança. Acrescentou que, mesmo com a liberação desse espaço, o déficit de salas
82 permaneceria.

83 A Professora Larissa voltou a se manifestar sobre as salas 727 e 729, lembrando que esses
84 espaços permaneceram sem utilização por longo período. Recordou a visita do INEP e
85 informou que um curso ligado ao BAT obteve conceito inferior a 3 em um dos itens de
86 avaliação do INEP porque a sala 725 não foi considerada como sala de professores.
87 Ressaltou que essa questão já havia sido discutida com a gestão anterior, mas que as salas
88 foram efetivamente destinadas ao uso docente. Observou, ainda, que os professores
89 trabalham muito além da carga horária de 40 horas, frequentemente desenvolvendo suas
90 atividades em casa por falta de infraestrutura adequada na EBA. Defendeu que seria mais

91 apropriado buscar a ampliação dos espaços disponíveis, em vez de reduzir os existentes,
92 e destacou que os coordenadores não permanecem simultaneamente nas salas, sendo
93 necessário considerar o tempo efetivo de utilização desses ambientes. Reforçou que os
94 espaços de trabalho docente devem ser preservados e não substituídos exclusivamente
95 por salas de aula. Na sequência, a Profa. Larissa concluiu que ela considerava a
96 requalificação da sala 729 em sala de aula uma perda para a EBA e que se somaria à
97 outras perdas, como incorporação do antigo banheiro dos funcionários às dependências do
98 Museu D. João VI.

99 Em resposta, o Presidente contestou a Profa. Larissa dizendo que, embora tivesse ocupado
100 a vice direção da Escola de Belas Artes nos últimos anos, nenhuma das ações propostas
101 naquele momento haviam sido implementadas anteriormente e mencionou, ainda, a
102 questão do banheiro, esclarecendo que sua configuração atual decorreu de decisão da
103 gestão anterior e que, na época, isso gerou insatisfação entre os TAES, mas ressaltou não
104 haver impedimento para reavaliar essa situação. Prosseguindo a discussão, o Presidente
105 observou que vários departamentos, incluindo o BAT, tem seus espaços organizados e
106 preparados para utilização, situação que não ocorre em alguns outros departamentos.

107 O Professor Julio Sekiguchi apresentou questão de ordem, propondo que a discussão fosse
108 encerrada naquele momento e que fosse convocada uma nova reunião da Congregação,
109 com pauta exclusiva para tratar da reorganização dos espaços. Colocada em votação, a
110 proposta foi aprovada por unanimidade.

111 O Professor Gilberto lembrou que a nova organização prevista para a sala 727 contempla
112 um espaço destinado às orientações acadêmicas, conforme o layout apresentado,
113 destacando que não haveria perda de espaço. O Professor Clorisval reiterou que a Direção
114 vem discutindo alternativas para melhorar os espaços destinados aos cursos e observou
115 que algumas salas não recebem os devidos cuidados por parte de determinados cursos.
116 Esclareceu que a discussão em pauta se restringia especificamente às salas 725, 727 e
117 729, não abrangendo outros espaços, como os banheiros. Defendeu a realização das
118 mudanças propostas para as salas 725 e 729, bem como a reativação da copa, afirmando
119 que esses ambientes seriam efetivamente utilizados.

120 Ao final, o Presidente solicitou a presença dos coordenadores na próxima reunião. O
121 Professor Clorisval acrescentou que a questão dos atendimentos aos estudantes pode ser

equacionada no âmbito da organização interna de cada departamento. Encerrando a discussão, o Presidente informou que a data da próxima reunião será definida oportunamente e comunicada por e-mail aos membros da Congregação.

ORDEM DO DIA

1. Homologação da ata de 29 de maio – Homologada a ata.

2. Projeto de extensão – Retirado de pauta.

3. Proc. 23079.227212/2026-71 – Intercâmbio Instituto Superior de Artes e Cultura – Relator: Prof. Gilberto Rangel. Homologado o parecer do Professor Gilberto Rangel, favorável ao intercâmbio. Faz parte do intercâmbio a Professora Michelle Sales, da EBA.

4. Proc. 23079.227146/2026-30 – Intercâmbio Escola Superior Artística do Porto – Relatora: Prof.^a Cristina Tranjan. Homologado o parecer da Professora Cristina Tranjan, favorável ao intercâmbio, do qual fazem parte a Prof.^a Michelle Salles, da EBA/UFRJ, e Tiago Vieira da Silva, da ESAP/PT.

5. Proc. 23079.226255/2026-30 – PCC Artes Visuais/BAR – Relatora: Beany Monteiro. Homologado o parecer quanto ao PCC do curso, favorável pela relatora.

6. Proc. 23079.227930/2026-48 – PCC Expressão Gráfica/BAR – Relator: Julio Sekiguchi. Homologado o parecer quanto ao PCC do curso, favorável pelo relator.

7. Proc. 23079.220035/2026-01 – Notório Saber do Servidor Ronald Duarte de Oliveira – PPGAV – O Presidente explicou a questão do pedido de Notório Saber do servidor, que foi enviado ao Programa para parecer, conforme orientação. O parecer foi lido pela coordenadora, Prof.^a Maria Elisa, do PPGAV. Em discussão e votação, não houve nenhum impedimento quanto à solicitação, sendo o parecer homologado por unanimidade pela Congregação.

8. Homologação da Banca de Promoção à Classe de Professor Titular – Prof. Madson Oliveira (BAT) – Foi homologada a banca, com a indicação do Professor Carlos Gonçalves Terra como Presidente.

148 Titulares: Prof. Dr. Carlos Gonçalves Terra (EBA/UFRJ); Prof.^a Dra. Rita Morais de
149 Andrade (Universidade Federal de Goiás – UFG); Prof.^a Dra. Maria de Fatima Hanaque
150 Campos (Universidade do Estado da Bahia – UNEB); Prof.^a Dra. Urânia Auxiliadora
151 Santos Maia de Oliveira (Universidade Federal da Bahia – UFBA); e Prof.^a Dra. Monica
152 Ferreira Magalhães (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO).

153 Suplentes: Prof.^a Dra. Helenise Monteiro Guimarães (EBA/UFRJ) e Deise Quintiliano
154 Pereira (Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ).

155 9. Composição do Conselho Departamental para inclusão dos coordenadores – Prof.
156 Gilberto Rangel de Oliveira. O Professor Gilberto informou que os coordenadores não
157 constam na composição do Conselho da EBA prevista no Regimento da Escola (art. 9) e
158 solicitou a inclusão dos mesmos, o que foi homologado pela Congregação.

159 10. Redistribuição de bolsas de monitoria pós-corte – Prof. Gilberto Rangel de Oliveira.
160 Homologada.

161 11. Proc. 23079.229007/2026-41 – Estágio de 30 horas – Ana Gabriela Mathias Dias –
162 Homologado o parecer da Coordenação, favorável ao estágio.

163 12. Homologação da parceria da EBA com a incubadora de impacto socioambiental da
164 UFRJ (INYAGA) – O Professor Clorisval comentou a respeito da carta-convite referente à
165 parceria com a Escola de Belas Artes, envolvendo atividades conjuntas. Em discussão, foi
166 homologada a parceria com a Escola.

167 13. Homologação de membro da COAA/BAP – Discente – Homologada a substituição da
168 representante discente da COAA, Marília Nisoli, pela discente Caroline Mendes Pinto
169 Rocha da Costa.

170 14. Homologação da Tabela de Progressão/Promoção – A Comissão foi representada na
171 Congregação pela Professora Patrícia Correa, estando também presente a Professora
172 Rogéria de Ipanema. A Professora Patrícia apresentou as modificações realizadas na
173 tabela de atividades dos Grupos I, II, III, IV e V. Em discussão, e após serem ouvidas
174 todas as considerações, a tabela para Promoção à Categoria de Professor Titular foi
175 homologada pela Congregação. Quanto à Tabela ABC, foram aprovadas apenas as
176 atividades do Grupo I, ficando agendada nova reunião para continuidade da discussão.

177 15. Discussão a respeito da reorganização das salas 727 e 729, espaço de trabalho para
178 professores, espaço para coordenações e departamentos – O assunto foi discutido no
179 início da Congregação, ficando decidido que será marcada uma reunião com ponto único
180 para tratar da questão.

181

182 16. Progressão da Docente Michele Cunha Sales, do Departamento BAE – Homologada
183 a progressão da categoria C3 para C4, com 60,0 pontos no Grupo I; 55,0 pontos no
184 Grupo II; 23,0 pontos no Grupo III; 25,0 pontos no Grupo IV; e 15,0 pontos no Grupo V,
185 totalizando 178 pontos finais.

186 17. Progressão da Docente Danusa Chini Gani, do Departamento BAR – Homologada a
187 progressão da categoria C1 para C2, com 60,0 pontos no Grupo I; 23,0 pontos no Grupo
188 II; 10,0 pontos no Grupo III; 11,0 pontos no Grupo IV; e 15,0 pontos no Grupo V,
189 totalizando 119 pontos finais.

190 Nada mais havendo a tratar, o Presidente encerrou a sessão da Congregação e eu, Maria
191 Cristina Marinho, Chefe de Gabinete da Escola de Belas Artes, lavrei a presente ata, que
192 vai assinada por mim e pela Direção.